



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### POR UM LADO E POR OUTRO...

--- *Li que são regras de paralelismo que não se deve usar a expressão “por outro lado” no início de frases sem que antes haja “por um lado” expresso, mesmo que anteriormente esteja subentendida a ideia de oposição.* A. C., Brasília/DF

Em primeiro lugar, deve ficar claro que a expressão “por outro lado” pode ser usada, sim, “isoladamente”, como elemento de transição que é.

Sabe-se que um dos recursos para dar conexão entre ideias é o uso das chamadas partículas, locuções ou **expressões de transição**. São elas que permitem encadear de maneira coerente vários enunciados. O autor do prestigiado livro “Comunicação em Prosa Moderna” (14ª ed. 1988), Othon M. Garcia, separa-as em grupos analógicos que encerram o sentido de “prioridade, relevância [como ‘primeiramente, antes de mais nada’ etc.] / tempo / semelhança, comparação, conformidade / dúvida / certeza, ênfase / surpresa, imprevisto / esclarecimento / propósito, intenção / causa e consequência / resumo, conclusão / lugar / oposição / adição, continuação”.

No último grupo citado encontramos “por outro lado, além disso, ademais, outrossim, também”, entre outras locuções e partículas.

Vejamos um exemplo prático:

Como expusemos anteriormente, na década de 1910 o Estado chamava para o espaço escolar as camadas pobres da população, incluindo os negros. **Por outro lado**, a inclusão dos negros na escola deveu-se em alguns casos a uma oportunidade apadrinhada. O caso mais conhecido é o do poeta catarinense Cruz e Sousa.

Tanto é uma expressão a ser usada por si mesma que ela tem substitutos ou equivalentes:

De outra parte...

Por seu turno...



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Por sua vez...

Por seu lado / De outro lado

De outro ponto de vista...

Sob outra perspectiva...

No tocante ao paralelismo mencionado na consulta, o que na verdade não pode ocorrer é você usar **por outro** (sem a palavra *lado*) sem colocar um **por um lado** anteriormente. Nem tampouco você pode dizer *por um lado* esquecendo-se do correspondente *por outro (lado)*.

Aproveitando o espaço, vejamos dois exemplos de pontuação usada com ambas as expressões. Note-se que elas não precisam ficar necessariamente entre vírgulas.

Essa prática tem suas raízes históricas nos critérios estéticos neoclássicos impostos **de um lado** pela Missão Francesa (1816) e, **de outro**, pelo ensinamento de artes e ofícios (1549 a 1780) desenvolvido pelos jesuítas.

Ao longo dos anos 80 ocorreu a consolidação da sistemática da avaliação: **por um lado**, foram introduzidos aprimoramentos nos formulários de obtenção de dados, bem como sua progressiva informatização, foram criadas comissões de especialistas, etc.; **por outro**, a instituição oficial passou a consultar as áreas de conhecimento para obter indicações de nomes.